

24h\*

APÓS DOMINGO DE AGLOMERAÇÃO, PREFEITURA  
FECHA A ORLA DA BARRA A PARTIR DESTA TERÇA

# Sem o calçadão para 'bater perna'

A orla da Barra está fechada por um período de sete dias desde às 7h de hoje. O anúncio da medida foi feito ontem pelo prefeito ACM Neto. O trecho interditado vai do Porto até Ondina. A decisão foi tomada depois que uma multidão se aglomerou no calçadão no último final de semana. As cenas foram registradas por algumas pessoas e viralizaram na web.

"A praia já está interditada, agora vamos interditar o calçadão. Então, nesses sete dias só terão acesso ao local os moradores", disse Neto, durante entrevista coletiva para apresentar a atualização dos dados do coronavírus na cidade e anunciar novas medidas de restrição.

O prefeito acrescentou que a interdição será somente da orla e que as ruas do bairro estarão livres. Moradores poderão transitar de carro na região desde que apresentem comprovante de residência. O gestor garantiu

que o acesso ao Hospital Espanhol, para pacientes com covid-19, ficará liberado.

"Após as imagens divulgadas ontem (anteontem) pela imprensa, tomamos essa decisão. Não tem jeito, infelizmente. Fazer aglomeração no Farol, gerar multidão nas ruas, é injustificável", afirmou ACM Neto. "Quer fazer seu exercício? Bota a máscara e vai. Não precisa aglomeração", acrescentou.

Até o domingo, 14, Salvador tinha 19.860 casos confirmados de covid-19, com 742 mortes. A taxa de contaminação caiu para 3,7% mas, mesmo com esse percentual, a estimativa é de que até o dia 30 de junho serão 44 mil infectados com o novo coronavírus na capital. Neto cobrou mais responsabilidade dos soteropolitanos. "Se fosse feito com respeito, usando máscara, tudo bem. Atividade ao ar livre sem aglomeração tem risco bem menor de contaminação que

atividade em ambiente fechado. Não seria um problema. Passa a ser um problema porque as pessoas não respeitam as regras", disse.

Salvador está com 84% dos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 75% das acomodações clínicas da rede pública ocupados. Na rede privada a taxa caiu de 85% para 79%. Ontem, 40 pessoas foram reguladas das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) para unidades hospitalares, e sete ainda aguardavam transferência.

Presidente da Associação de Amigos e Moradores da Barra (Amabarra), Waltson Campos relata que a situação do vídeo que motivou a decisão da prefeitura já vinha acontecendo há pelo menos outros dois finais de semana, quando as chuvas na capital começaram a estiar.

"Vem crescendo a aglomeração a cada fim de semana mais ensolarado. Isso nos preocupa porque a gente

percebe que as pessoas estão relaxando o isolamento e a guarda também vem relaxando a fiscalização", disse.

Para ele, a simples interdição do calçadão pode não ser suficiente para fazer o pessoal ficar em casa. De acordo com o morador, tem gente indo para ver o pôr-do-sol e para consumir cerveja na Praça dos Tamarineiros ou sentados na balaustrada.

Moradora da Barra há 15 anos, a autônoma Camila Santana, 34, criticou o comportamento dos frequentadores do bairro. "Vejo da janela de casa a quantidade absurda de pessoas que andam para lá e para cá em vários momentos do dia. Aqui fica lotado de manhã, no fim da tarde e à noite, muitas vezes com pessoas sem máscaras, correndo em grupo. Ontem (anteontem) mesmo tinha um grupinho no Porto. Parece que nada está acontecendo", criticou.

Morador da Ladeira da Barra, o estudante Paulo Arthur, 23, disse compreender a decisão da prefeitura, mas admitiu que vai sentir falta de respirar o ar livre. "Sei que não pode sair, mas de vez em quando eu descia para respirar um pouco".

**GIL SANTOS E HILZA CORDEIRO**  
LEIA MAIS SOBRE OS DECRETOS MUNICIPAIS NA PÁG. 05 DESTA EDIÇÃO.



●● Não tem jeito, infelizmente. Fazer aglomeração no Farol da Barra, gerar multidão nas ruas, é injustificável ACM Neto

Prefeito de Salvador, sobre motivos para a interdição do calçadão da Barra



NARA GENTIL